Igreja Diocesana de VILA REAL

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Boletim Bimestral - Ano X, nº 60, maio/junho de 2013

Director: P. João Curralejo

Dom Amândio Tomás

APELO A NÃO ESQUECER O SEMINÁRIO, CORAÇÃO DA DIOCESE E OBRA DE TODOS

A Igreja é desígnio do Pai, obra do Filho e casa do Espírito, é comunhão de pessoas, em inter-ajuda e a partilha de responsabilidades. Precisa de sacerdotes, como Cristo pede e "tem o dever e o direito próprio e exclusivo de formar aqueles que se dedicam ao ministério sagrado" (cân.232). A Formação dos Padres é imprescindível, na "porção do Povo de Deus, confiada ao Bispo", que ele apascenta, com ajuda do Presbitério, com o Evangelho e a Eucaristia, unida ao seu Pastor e por ele congregada, no Espírito Santo, para construir a Igreja particular, em que age a Igreja una, santa, católica e apostólica" (Ch.D.11). A Igreja precisa de Padres, segundo o coração de Cristo, para glória de Deus e salvação dos homens. A sua formação e preparação é obra de toda a Igreja, segundo o Concílio Vaticano II: O "dever de fomentar as vocações é da comunidade cristã, que o cumpre, mediante a plena vida cristã; contribuem, para isso, as famílias, o primeiro seminário, em espírito de fé, caridade e piedade, e também as paróquias, onde os adolescentes comungam a vida abundante" (Optatam Totius, 2).

O gérmen da vocação sacerdotal cresce e é modelado, segundo o coração de Cristo, no Seminário, onde os jovens candidatos ao presbiterado recebem a direcção espiritual, a formação religiosa, humanista e doutrinal, bíblica e teológica, para o anúncio da Boa Nova e celebração dos Sacramentos e testemunho do serviço da caridade, no governo da Igreja. O Seminário ajuda a formar e modelar as consciências, com a luz da Palavra e o calo do Espírito, para cada um responder, livremente e com generosidade, ao apelo divino e às necessidades da Igreja e do mundo. O coração do candidato é o campo, onde a semente, transmitida, cai, germina, floresce e frutifica.

O Seminário não é orfanato para filhos pobres e com problemas, para alívio dos pais, que os enjeitam e deles se livram, mas casa de formação de candidatos ao sacerdócio, para anúncio do Evangelho. Os Bispos de Vila Real

Cont. pág. 3

Seminário e Pré-Seminário

CARTA ABERTA AOS PÁROCOS E AOS PAIS

Com o objectivo de preparar o próximo ano lectivo estão abertas as inscrições para aqueles adolescentes e jovens que queiram frequentar o Seminário pela primeira vez. O Seminário admite alunos do 7º ao 12º anos. O estágio de admissão está marcado para os dias **15 e 16 deste mês de junho.**

É preocupação da Equipa Formadora que a formação no Seminário seja verdadeiramente integral, isto é, que tenha em conta a pessoa na sua totalidade e nas várias dimensões que constituem a sua vida: intelectual, humana, cristã e vocacional.

Assim, tendo em conta os documentos da Igreja, o Seminário oferece uma formação intelectual de qualidade. Embora os alunos frequentem a escola pública, esta é complementada no Seminário com tempos de estudo e com a ajuda de um conjunto de professores que os vão acompanhando pessoalmente e em grupo, colocando, deste modo, as bases para que o rendimento intelectual e o aproveitamento escolar sejam muito bons.

O Seminário oferece uma verdadeira formação humana que ajuda os seminaristas a desenvolverem a sua personalidade em todos os aspectos e a irem crescendo como pessoas, em liberdade e responsabilidade, na convivência com os outros alunos, no respeito e na educação para com os formadores e professores e ainda entre eles.

A formação do Seminário cui-

Cont. pág. 3

CREIO NO ESPÍRITO SANTO

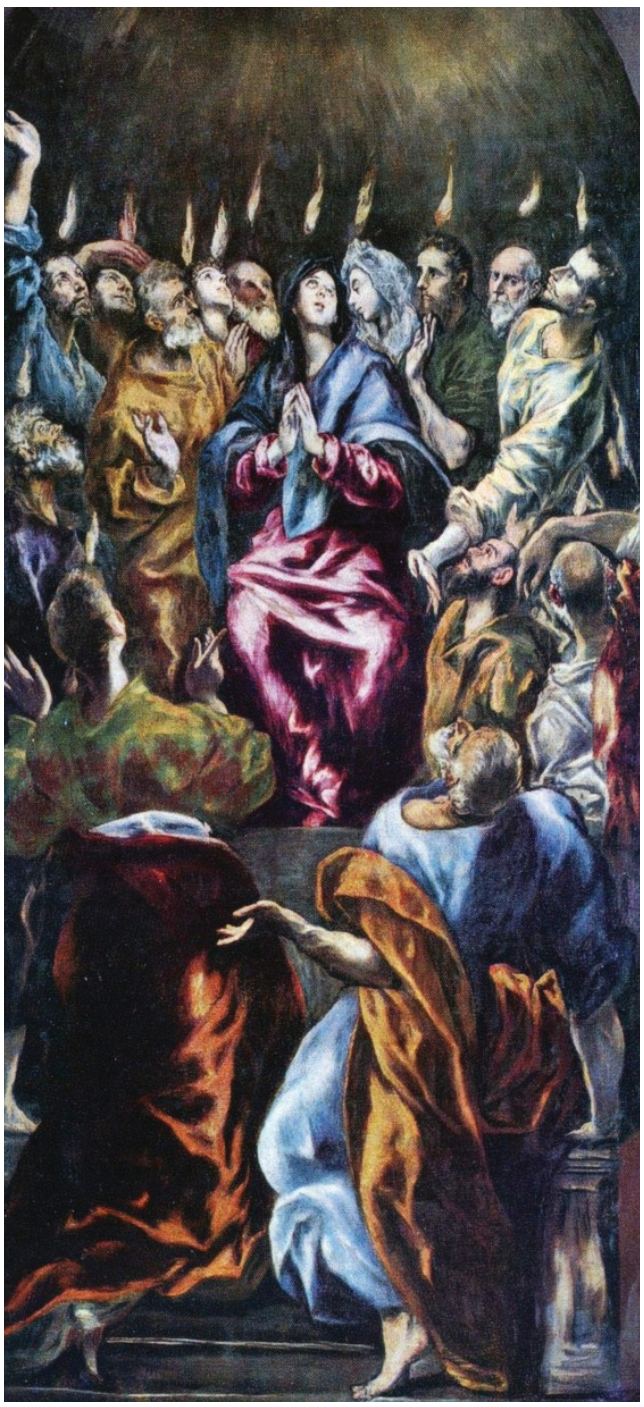
Passaram os cinquenta dias do Tempo Pascal. Depois do Pentecostes, e já de novo no Tempo Comum, celebrámos as solenidades da Santíssima Trindade e do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo. A Igreja continua assim, ao longo do Ano Litúrgico, a aprofundar a sua fé no Deus Uno e Trino e nas verdades por Ele reveladas.

Depois de expressar a fé da Igreja em Deus Pai Criador e no Filho Redentor, o Símbolo dos Apóstolos afirma: "Creio no Espírito Santo"; e o Símbolo de Niceia-Constantinopla acrescenta: "…Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho, e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos Profetas". Este é o resumo da nossa fé naquele que habitualmente é chamado "a terceira Pessoa da Santíssima Trindade".

Quem é o Espírito Santo? Apresentamos uma síntese da forma como Ele nos aparece na Sagrada Escritura.

No Antigo Testamento

a) Os termos ruah e pneuma, que costumamos traduzir por espírito, são nomes comuns, que designam o vento, a respiração, o hálito de vida existente nas criaturas. Estas são forças misteriosas e inefáveis. O vento pode ser violento, mas também é indispensável para que tudo se mova e a sua brisa suave não deixa de ser agradável. A respiração é a força que sustem e anima o corpo. Ambos vêm de Deus, e o sopro de vida que Iahweh insuflou em Adão (cf. Gn 2, 7) volta a Ele com a morte do homem e da mulher.



b) Usa-se também a expressão espírito de Deus para falar da acção, força e dinamismo divinos. O espírito de Iahweh revela-se sobretudo como uma força divina que se manifesta na criação (Gn 1, 2: "...um vento de Deus pairava sobre as águas") e nas pessoas humanas (nomeadamente os profetas, os sacerdotes, os juízes e os reis de Israel – cf. por ex. Is 61, 1), transformando-as e fazendo-as capazes de grandes gestos, que se destinam a confirmar o povo na sua vocação e a ajudá-lo a ser fiel ao seu Deus.

c) Em algumas passagens do A. T. aparece também a expressão Santo espírito (por ex. no Sl 51, 13) ou Espírito santo (por ex. em Is 63, 10), mas o Espírito Santo não é ainda apresentado como uma pessoa distinta do Pai e do Filho. É simplesmente o Espírito de Deus, que é santo e se comunica à humanidade.

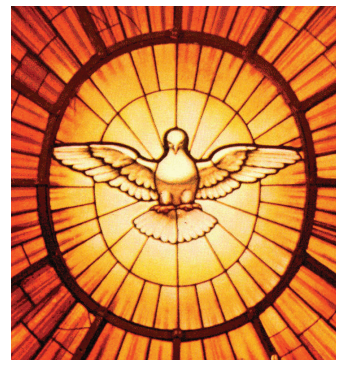
No Novo Testamento, usa-se o termo grego pneuma. Fala-se do Espírito de Deus (ou do Espírito Santo) em todos os evangelhos e em outros escritos neotestamentários, mas a sua explicitação como pessoa dá-se sobretudo em S. Lucas e nos Actos dos Apóstolos, em S. Paulo e em S. João.

a) Em primeiro lugar, o Espírito de Deus manifesta-se em Jesus: na sua concepção (cf. Mt 1, 18.20; Lc 1, 35), no seu baptismo (Mt 3, 13-17; Mc 1, 9-11; Lc 3, 21-22; Jo 1, 29-34), na sua ida para o deserto (Mt 4, 1; Mc 1, 12; Lc 4, 1), nos momentos de intimidade com o Pai através da oração (Lc 10, 21), no seu ministério público (por ex. quando expulsa os demónios ou quando opera os seus milagres) e na sua morte e ressurreição: Jesus, entregando o seu espírito (Lc 23, 46; Jo 19, 30), prepara a efusão do Espírito Santo sobre os seus. Na entrega do espírito de Jesus ao Pai, realiza-se a glorificação da Santíssima Trindade.

b) Antes de partir deste mundo, Jesus promete o envio do Espírito Santo, que virá como Paráclito, isto é, consolador, defensor e intercessor (Jo 14, 16; 16, 7), como Espírito da Verdade (Jo 14, 17; 16, 13), como aquele que tudo ensina (Jo 14, 26), que irá desmascarar a culpabilidade do mundo (cf. Jo 16, 8-11) e que glorificará o próprio Jesus Cristo (Jo 16, 14).

c) Depois da sua ressurreição, Jesus concedeu o Espírito Santo aos Apóstolos, para que pudessem cumprir a sua missão (cf. Jo 20, 22-23). Mandou-os também baptizar os novos discípulos "...em nome do Pai, do Filho e dos Espírito Santo" (Mt 28, 19).

d) A grande manifestação do Espírito Santo à Igreja nascente dá-se no Pentecostes. Segundo o texto de Act 2, 4, "...todos ficaram repletos do Espírito Santo...". Deu-se aqui o cumprimento da promessa de Jesus Cristo, de que não deixaria órfãos os seus discípulos. Movidos pelo Espírito Santo, os discípulos darão testemunho de Cristo. É pela sua acção que a Igreja se dá a conhecer ao mundo e se liberta das peias que o judaísmo insiste em lhe colocar. Os Apóstolos perdem o medo de testemunhar a sua fé em Jesus Cristo ressuscitado e lançam-se na missão de anunciar o Evangelho ao mundo, porque o Espírito Santo está com eles. É também Ele que guia a Igreja e está presente nas suas grandes decisões. Por isso se diz que o Espírito Santo é a alma da Igreja.



e) A cada cristão Ele concede os dons ou carismas necessários, mas do mesmo modo que garante a comunhão na Santíssima Trindade, também congrega a Igreja na unidade e santifica-a como Corpo de Cristo. Por isso São Paulo pode saudar os cristãos de Corinto com a fórmula trinitária que nós hoje continuamos a usar: "A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus [Pai]e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!" (2Cor. 13, 13). Esta é a condição indispensável para sermos Igreja e actuarmos como Igreja.

Depois desta exposição bíblica sobre o Espírito Santo, apresentaremos no próximo número do nosso boletim uma síntese do que dizem sobre Ele os documentos da Igreja, a partir do Concílio Vaticano II.

Pe. Manuel Coutinho

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade
Centro Católico de Cultura

Equipa de Redacção
P. João Batista G. Curralejo

Administração
P. Manuel Coutinho

R. D. Pedro de Castro, 1
5000-669 VILA REAL
Tel. 259322034
Fax. 259378346

Impressão
Minerva Transmontana
Tipografia L.da
R. D. António Valente da Fonseca
5000-539 VILA REAL

APELO A NÃO ESQUECER O SEMINÁRIO

Cont. pág. 1

construíram o Seminário, formaram os educadores, para preparar futuros sacerdotes, para serviço de Deus e do Reino. E os fiéis, contribuindo para a construção do Seminário, ajudaram o D. João e o D. António Valente a formar os sacerdotes do futuro de que a Diocese precisava. Esta consciência da necessidade de Padres, com o Seminário, que os forme, continua e hoje, ele precisa de restauro, canalizações, telhado, pintura, melhorias e obras urgentes.

Mobilizem-se os sacerdotes, as famílias e os fiéis das paróquias, na ajuda ao Seminário, ajudando a missão da Igreja, o anúncio do Evangelho de Cristo e o Reino de Deus, que requer voluntários, servidores e testemunhas. Rezemos ao Senhor, pelas Vocações ao Sacerdócio Ordenado, pedindo que mande mais trabalhadores para a Sua seara, pois, os trabalhadores são poucos. Apostemos nas Obras do Seminário, que é o coração da Diocese, porque assim apostamos no futuro da Igreja Diocesana e no bem e futuro duma sociedade evangelizada e mais conforme aos desígnios de Deus, para o bem e benefício da nova humanidade, que, de mãos dadas, somos chamados a construir, diariamente, com a oração, o sacrifício e a generosidade.

+ Amândio José Tomás,
bispo de Vila Real

CARTA ABERTA AOS PÁROCOS E AOS PAIS

Cont. pág. 1

da e dá muita importância a um aspecto fundamental na vida: a fé. Neste sentido oferece uma formação cristã que ajuda os jovens a valorizar e a viver a alegria da fé, colocando à sua disposição os meios necessários para um crescimento gradual e harmónico na sua identidade de cristãos.

Mas falar do Seminário é fazer referência à problemática vocacional, questão fundamental de todo o ser humano. Neste sentido, o Seminário ajuda os alunos a ir discernindo o caminho que hão-de percorrer na vida para serem felizes, fazendo-o desde Deus e com Deus, para responderem ao chamamento divino, formando-se para dedicarem a sua vida a Deus e ao serviço da Igreja. Daí que a descoberta da própria vocação seja o objectivo que unifica e coordena toda a actividade educativa do Seminário. A orientação vocacional está presente em todo o itinerário formativo dos alunos.

Com esta carta aberta quero dirigir-me especialmente aos párocos, em cujas paróquias vivem os adolescentes e jovens, estudantes do 7º ao 12º anos, e aos pais cujos filhos frequentem estes mesmos anos lectivos.

Se queremos padres amanhã, temos que ter alunos a frequentar o Seminário hoje. Por isso os padres são muito importantes e fundamentais nesta promoção vocacional sacerdotal. São os padres em geral, e os párocos em particular, que têm o dever de interpelar os adolescentes e os jovens e, sobretudo, animar os pais a que deixem os seus filhos frequentar o Seminário. Mas a melhor promoção vocacional é certamente o testemunho de homens felizes na vivência da sua vocação no exercício do ministério porque "o testemunho gera vocações"(Bento XVI).

Certamente que os pais querem o melhor para os seus filhos, tudo fazem para que sejam felizes e nada lhes falte, mesmo à custa de muitos sacrifícios. Os pais cristãos sabem que a felicidade dos filhos não está exclusivamente nos bens materiais - feliz não o que mais tem -, mas preparando-os para assumirem a vida com coragem, responsabilidade, capacidade de sacrifício e esforço, ao mesmo tempo que vão descobrindo o caminho no qual se realizarão plenamente com a ajuda divina. Por isso os pais cristãos devem incentivar e entusiasmar os filhos com a possibilidade de frequentarem o Seminário.

Se, como pais cristãos, no projecto educativo para os filhos entram as componentes de uma boa formação intelectual, um autêntico desenvolvimento humano, um crescimento na fé e uma atitude responsável da vida desde a vocação na qual serão felizes, não devem ter dúvidas em bater à porta do Seminário ou em falar com o pároco.

Pensando na felicidade dos filhos e na necessidade que temos de padres para a nova evangelização da nossa Igreja Diocesana, porque não um ter um filho padre?

Por vezes, existe na Igreja, especialmente entre os sacerdotes, um certo "complexo vocacional" no momento de propor explicitamente a vocação sacerdotal aos adolescentes e jovens…

Como padres, pensando na alegria da nossa da vocação sacerdotal, porque não fomentar e promover mais as vocações sacerdotais nas nossas comunidades?

Se somos felizes, pensemos que também muitos jovens o poderão ser entregando a sua vida a Deus no serviço dos irmãos, porque não interpelar mais os jovens?

Em relação ao próximo ano pastoral, o, Seminário vai proporcionar ao adolescentes e jovens da Diocese um novo projecto: o Pré-Seminário Diocesano. Este será um espaço e um tempo de acompanhamento vocacional que o Seminário oferece aos adolescentes e jovens que normalmente vivem com as suas famílias e que participam em encontros a realizar nos vários arciprestados ou no Seminário para conviver com os seminaristas e colocando-se, deste modo, a possibilidade da vocação ao sacerdócio.

A finalidade do Pré-Seminário é ser um "laboratório vocacional", um viveiro de futuros seminaristas, de modo que os adolescentes e jovens, depois de um período de acompanhamento e discernimento, entrem para o Seminário.

Coloquemos o nosso Seminário e estes projectos sob a protecção de Nossa Senhora, mãe das vocações, e de Santa Clara, padroeira do Seminário.

P. António Abel R. Canavarro,
Reitor do Seminário

ESTÁGIO DE ADMISSÃO

Para alunos do 7º ao 12º anos.
De 15 de junho (10h) até 17 de junho (14h).
O encontro termina com o almoço do dia 17.

Obs.: Os pais dos alunos que vierem ao Estágio de Admissão, são também convidados a participar num encontro no Seminário, dia 17 (domingo) às 10h e na Eucaristia às 12h. O almoço será oferecido pelo Seminário.

Os Párocos dos "candidatos ao Seminário" que vierem ao Estágio estão também convidados a almoçar no Seminário nesse dia.

Para mais informações contactar o Seminário ou os Párocos.

O Corpo de Deus é Festa do Domingo da Ressurreição

A Solenidade do Corpo de Deus passa a celebrar-se, no segundo domingo, após a Festa do Pentecostes, a seguir ao Domingo da Santíssima Trindade e não, na Quinta-Feira. Mais um dia de trabalho não resolve os problemas do país, mas, não criar alarmismos, com a passagem da Festa para o Domingo, o dia cristão por excelência e da festa.

O Corpo de Deus é festa da Eucaristia, do mistério da Morte e glorificação de Cristo, que se celebra, ao Domingo, no primeiro dia da semana, em que Jesus ressuscitou. Desde o início, desde o dia da ressurreição, que isso se faz, que a Páscoa semanal se começou a celebrar antes da própria celebração da Páscoa anual e das outras festas. O Dia do Senhor, o primeiro da semana, é o mais excelente, pois, celebra a novidade da glorificação de Cristo. Nada antepor ao Senhor, à Páscoa semanal, no dia do Domingo. As Solenidades do Senhor celebram o mistério de Cristo, o Corpo de Deus glorificado, presente na Eucaristia. O Domingo não é problema. Foi ao Domingo que a eucaristia se celebrava (Act 20,7), por Jesus ressuscitar, no primeiro dia da semana (Mt 28; Mc 16,9; Lc 24; Jo 20), o Dia do Senhor (Apoc 1,10). A Eucaristia é obra e apoteose de Deus, a proclamação da morte e ressurreição do Senhor, desejo e esperança da vida gloriosa, que nos é garantida e concedida, pelo poder do Espírito, com Cristo, em Deus.

2.- Para assinalar o Ano da Fé, o Papa Bento XVI exortou a "intensificar a celebração da fé na liturgia, particularmente na Eucaristia, que é a meta para a qual se encaminha a acção da Igreja e a fonte donde recebe toda a sua força" (Porta Fidei, n.9). A iniciativa de adorar Jesus Eucarístico, no dia 2 de Junho, festa do Corpo de Deus, em união com o Sucessor de Pedro e Pastor da Igreja Universal está, no Calendário do Ano da Fé, querido por Bento XVI e vai cumprir-se, por vontade do actual Papa. Assim, no próximo Domingo, Festa do Corpo de Deus, terá lugar na Sé Catedral e noutras Igrejas da nossa Diocese, uma Adoração Solene do Santíssimo Sacramento, pelas 16 horas da tarde, à mesma hora em que o Papa Francisco, em Roma, presidirá à Adoração, na Basílica de S. Pedro. Deste modo, estaremos em sintonia com o Papa, em adoração.

O Papa Francisco na Procissão do Corpo de Deus, Roma 2013

Depois, como nos outros anos terá lugar a Missa Estacional da Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, seguida da solene procissão pelas ruas da cidade, até à Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

3.- A Festa do Corpo de Deus responde ao desejo de Santa Juliana de Cornillon, reage à heresia de Berengário, que nega a presença real, e deve muito a S. Tomás de Aquino, o autor de tantos hinos eucarísticos, e ao Papa Urbano IV que instituiu a Festa. Juliana nasceu, em 1192, em Retine, perto de Liége, na Bélgica. Ficou órfã aos 5 anos, foi acolhida e educada, no Mosteiro de Monte Cornillon, onde professou. Na idade de 6 anos, teve a conhecida visão da Lua resplandecente, com a mancha escura. A Lua é a Igreja peregrina e a zona escura a falta duma festa anual de adoração do Santíssimo Sacramento, cuja instituição esta mística beguína pedia, tendo sido incompreendida, perseguida, expulsa e seis vezes desterrada. Após a sua morte, porém, o Papa acabou por instituir esta desejada festa e por lhe dar razão. A imagem da lua é já dos Padres da Igreja que falaram da Igreja como 'mistério da Lua', que recebe a luz e razão de ser de Cristo, Sol de justiça. A Igreja é sempre subalterna, não se anuncia a si mesma, mas a Cristo Senhor, verdadeiro sol de justiça, e ela vive d'Ele, n'Ele e para Ele.

Como expressão da fé na presença real de Cristo, sob as espécies de pão e de vinho, na Idade Média, surgiram devoções, procissões, ritos e festas, como o rito da elevação, após a consagração, as exposições e adorações do Santíssimo Sacramento, a Festa do Corpo e Sangue de Cristo, as Procissões da Eucaristia nas praças públicas, como forma de levar a fé na Eucaristia e o anúncio de Jesus Ressuscitado ao mundo.

4.- A Eucaristia faz a Igreja, cria a comunhão e anuncia a morte do Senhor até que Ele venha. A Igreja vive da Eucaristia. É Igreja do Pai, Esposa do Filho e Templo do Espírito, escola, lugar e experiência de união de pessoas enxertadas no mistério de Cristo, em comunhão com as Três Pessoas Divinas. De muitos grãos se faz o pão e dos bagos o vinho, que se convertem, no Corpo e Sangue do Senhor, pelo poder divino do Espírito. A Igreja confecciona a Eucaristia que faz a Igreja, Corpo Místico de Jesus Ressuscitado, que nos dá o Espírito do Pai e do Filho, para compreender e anunciar o que Jesus disse, em união com Ele e os outros.

A Igreja é sacramento da união com Deus e da unidade dos homens, como Jesus pediu antes de morrer: "Pai Santo, guarda, em Teu nome, os que me deste, para que sejam um, como Nós(...).Como Tu, ó Pai, estás em Mim e Eu em Ti, que eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste" (Jo 17,11.21). Ninguém pode ser discípulo e testemunha do Ressuscitado, sem união com Ele, na Igreja. "Ninguém pode ter a Deus por Pai se não quiser ter a Igreja por Mãe". Ela " é o campo onde o Espírito flo-

Cont. pág. 5

O Corpo de Deus é Festa do Domingo da Ressurreição

Cont. pág. 4

resce", "o povo reunido na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo (L.G4)", como diz S. Cipriano, ou seja, a Igreja é "em Cristo, como que o sacramento ou sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano"(L.G.1).

5. – No Novo Testamento a Eucaristia é designada como 'Ceia do Senhor','Comunhão' e 'Fracção do Pão', designações que reclamam união, comunhão, partilha, solidariedade, co-responsabilidade e inter-dependência dos crentes, em Cristo. Não há Comunhão, Ceia ou Fracção do Pão Eucarístico, sem comensais, unidos, sentados à mesma mesa, unidos na fruição dos mesmos bens salvíficos. Não há Eucaristia sem Igreja, como não há Igreja sem a Eucaristia, que é o coração, vida e alimento da Igreja. A Eucaristia celebra, mostra, cria e fomenta, pela via do sinal, a verdade, o amor, a excelência e a unidade de Cristo glorioso. O Quarto Evangelho não narra a instituição da Eucaristia, mas, acentua a necessidade da fé, da união com Cristo o Pão Celeste e da comunhão fraterna. Sublinha a necessidade da humildade e adoração, bem como o mandamento do amor e o serviço fraterno, atitudes, simbolicamente expressas, no lava-pés, que só João refere, e onde, emblematicamente, se mostram as disposições do Senhor, antes de morrer e dar a vida, por amor, pedindo aos discípulos para eles fazerem o mesmo. A Eucaristia deve brilhar na vida quotidiana e no amor fraterno e deve levar e partir da adoração interior da presença real, em espírito e verdade, pois, como diz S. Agostinho: "se não O adorares, não O recebes". Já o Concílio Vaticano II apontava o 'divórcio entre a fé e a vida', como um dos grandes males e heresia dos nossos tempos. Há Eucaristias que são teatro e mentira, desencontro e desunião, que assentam na fé cerebral, sem conversão, sem verdade, sem justiça, partilha, amor e prática de boas obras.

Adoração Eucarística na Sé, no dia do Corpo de Deus 2013

6.- Antes, durante e depois da Eucaristia, deve-se adorar e 'recordar', fazer passar pelo coração ou seja pela memória, pela mente e sensibilidade as maravilhas salvíficas de Deus, de modo a descobrir a Sua eterna e inefável beleza e a viver e anunciar a alegria da vocação cristã. Pensa no que fazes, adora o que recebes, o Senhor que te é dado e ama os irmãos, com quem partilhas a dignidade de filho de Deus, no seio da família dos filhos de Deus, na unidade da Igreja, Corpo de Cristo.

O coração, na Bíblia, é a inteligência, a memória, o querer e o afecto, o homem interior cuja bondade e integridade se mostra na obediência, amor e perdão. Deus pede e apela à dádiva do coração. Israel não deve ficar no culto e admiração estéril do maná ('man hu', do que é isto), no aspecto exterior do alimento caído do céu, mas fixar-se, em Deus, autor de tantas maravilhas e obedecer-lhe com fé e empenho, na fidelidade à aliança. Do mesmo modo, os ouvintes do discurso do Pão da Vida afastam-se de Jesus, porque não passaram da crueza material, para a riqueza misteriosa da presença inefável e da doação. A carne não pode nada, o Espírito de Jesus Ressuscitado, é que nos move a crer, sob a figura de pão e vinho, a presença vivificante, que nos alimenta com o Corpo e Sangue de Jesus glorificado.

Na Missa, na Comunhão e Procissão Eucarística, pelas ruas da cidade, adoremos Jesus Ressuscitado, presente na Hóstia consagrada, dizendo, com fervor:

"*Alma de Cristo santificai-me, Corpo de Cristo salvai-me, Sangue de Cristo inebriai-me, água do lado de Cristo lavai-me, paixão de Cristo confortai-me, ó bom Jesus ouvi-me, dentro das Vossas chagas escondei-me, do inimigo maligno defendei-me, na hora da minha morte chamai-me e mandai-me ir para Vós, para que Vos louve, com os Vossos Santos, pelos séculos dos séculos. Amen*".

Bendito, louvado, adorado e desagravado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria!

Vila Real, Corpo de Deus 2013
+ Amândio José Tomás,
bispo de Vila Real.

Sentir o cheiro do irmão

Na Eucaristia da quinta feira Santa, o Papa Francisco, dirigindo-se aos sacerdotes e bispos presentes, desafiou-os, como no exercício do seu carisma de pastores, a sentir o cheiro das suas ovelhas. Queria com isto dizer que os pastores, os sacerdotes e bispos se devem aproximar dos fiéis a fim de sentirem os seus problemas e desse modo melhor os poderem ajudar. Caso contrário, ainda segundo o Papa, os sacerdotes transformam-se em simples "intermediários, meros gestores" das coisas de Deus. Não é isso que o SS Padre quer, nem Cristo, nem os cristãos.

Olhando agora para nós, leigos, mas nem por isso menos responsáveis, pois somos dotados de carismas próprios de forma a podermos cumprir a nossa missão como tais, como é que nós sentimos também estas palavras do Papa? Quantos de nós têm consciência que as palavras do Papa também se aplicam a nós, em toda a sua plenitude. Será que sentimos, no nosso dia a dia, o cheiro das outras ovelhas deste rebanho de Cristo, que somos todos nós? Sentimos os problemas dos nossos irmãos, independentemente do seu nível social e cultural, do seu estatuto…. Ou procuramos manter-nos afastados. Não nos misturamos com "essa gente" que julgamos inferior a nós? Como se os que nos rodeiam fossem portadores de alguma doença contagiosa.

As palavras do Papa remetem-nos para o exemplo e o ensinamento de Cristo, que durante a sua vida pública terrena, se misturou com os mais desfavorecidos, os pobres, os excluídos da sociedade, os sem terra, os pés descalços, sem bens, sem saúde, perseguidos, sem consciência da sua dignidade.

O nosso caminho está apontado há muito tempo. Cabe-nos a nós estarmos atentos aos que nos rodeiam para os sabermos acolher de coração aberto e fraterno, a fim de que todos possamos constituir um rebanho forte, unido, bem constituído, onde caibamos todos, independentemente da cor, da raça, dos costumes, do nível cultural ou da condição social e económica.

A. F. Caseiro Marques

SECRETARIADO DIOCESANO DA JUVENTUDE

Dia Diocesano em Santa Marta

Neste "Ano da Fé" os jovens da Diocese de Vila Real foram convidados, no dia 25 de Abril, a reunirem-se para celebrarem, juntamente com o seu Bispo, D. Amândio, a alegria da Fé, a redescoberta da sua força e o apelo a comunicá-la.

Cerca de 350 jovens, vindos das comunidades paroquiais da nossa diocese participaram neste Dia Diocesano da Juventude que decorreu na Vila de Santa Marta de Penaguião, Arciprestado do Douro I.

Depois de alguns momentos de convívio e animação durante o acolhimento, os jovens, ao jeito dos Apóstolos, foram convidados na oração da manhã a entrarem na Barca da Fé e a lançarem as redes, a descobrirem-se como Pedro e os companheiros, pertencentes à Barca de Jesus, a Igreja, e que Jesus continua a contar com cada Jovem para O levar aos outros jovens.

Assim se passou para o pequeno filme intitulado "Eu Creio", e feito por dois jovens da nossa Diocese, que nos levou através da "Porta da Fé" até à beleza de afirmarmos "Eu Creio, Nós Cremos" professando a mesma Fé, a Fé da Igreja… Este filme contou com a participação de jovens de toda a Diocese.

Seguindo-se nove "workshops" com o tema "Contextos de Fé" em que vários jovens trouxerem experiências concretas de Fé de quem, estando na Barca, vais lançando as redes em contextos que vão desde o Ecumenismo e a Saúde até à música e a Missão.

Depois da partilha e convívio do almoço, seguiu-se uma representação da pesca milagrosa, desta vez da que se seguiu à Ressurreição de Jesus… em que se convidaram os jovens a serem estes peixes que juntos na mesma rede são alimento… assim cada grupo foi colocando, arciprestado após arciprestado, o peixe que os representava até que a rede ficou cheia de "grandes peixes" de diferentes cores e feitios. Recolheram-se as redes e a Barca partiu pelas ruas da vila espalhando a alegria e dando o mote para o Concerto da Banda de S. Sebastião.

Houve ainda tempo para anunciar o nome da nossa mascote, "Montinhos", foi esse o nome que o Grupo de Jovens "Mãos Solidárias", que ganhou o desafio lançado pelo SDPJVR, lhe atribuiu.

O dia terminou com a celebração eucarística presidida pelo D. Amândio Tomás que, na sua homilia, apelou aos jovens para que tivessem a coragem de ser homens e mulheres de Fé, procurando aprofundar a sua Fé para serem capazes de a anunciar, resumindo assim o Plano Diocesano deste ano pastoral e do próximo.

No próximo ano o Dia Diocesano volta no dia 25 de Abril, sexta-feira de Páscoa, mas com a novidade de ser um encontro interdiocesano, juntamente com a Diocese de Bragança-Miranda.

Fátima Jovem

Este ano partiram da Diocese de Vila Real, cerca de 150 jovens, rumo a Fátima para fazer parte dos aproximadamente 4000 que participaram este ano no Fátima Jovem.

Num ano de JMJ, este Fátima Jovem serviu de rampa de lançamento para a próxima jornada e, por isso, teve a participação especial do Pe. Omar Raposo, cantor, reitor do Santuário do Cristo Redentor e membro do Comité Organizador Local da JMJ Rio2013.

Presente nos dois dias da peregrinação, o Pe. Omar foi protagonista de um dos momentos de animação mais fortes de sábado, com um concerto de oração no auditório do Centro Pastoral Paulo VI, após a saudação a Maria na capelinha das aparições.

O Fátima Jovem foi um grande encontro para os jovens da nossa Diocese e do nosso país, pois a Igreja teve um verdadeiro Rosto Jovem que nos enche de Esperança e Alegria.

Amanhã, espero por ti…

Fim de semana hospitaleiro

O convite surgiu em Roma, num encontro europeu de jovens. Foi aceite, como um desafio para superar e testar a minha capacidade de poder ajudar os outros, de poder passar um fim de semana diferente, de poder conviver com um novo grupo e poder sair da monotonia de uma rotina, à qual eu não estava habituada. ...

À chegada, tudo era grande: a entrada, o edifício, os corredores, as salas, a cozinha, a lavandaria, os jardins…

Ficámos na Unidade de S. João de Deus, eu e o João. Fomos com a vontade de dar o que melhor tínhamos de nós, fazer companhia, ajudar no que fosse preciso. De todas, esta era a Unidade de curta permanência, daqui seguiam para casa ou passavam para outra Unidade.

Passeámos pelos jardins, apreciámos as flores, o ar puro, o sol. As senhoras sorriam, falavam na beleza do que viam, do calor do sol, mas nunca me largaram as mãos, uma de cada lado. Pediram-me para as levar à capela, agradeceram-me à saída.

Em nenhum momento deixámos aquelas mãos, aqueles murmúrios abafados, sem uma palavra de conforto ou sem a nossa presença, mesmo nos momentos de oração e silêncio. Rezavam com uma fé admirável, com pedidos de súplica para saírem dali. Agradeciam a nossa ajuda, confiavam-nos as suas histórias, os seus desabafos, os seus sentimentos, os seus sorrisos, os seus gestos, as suas emoções. Mesmo as mais retraídas, atraíam a nossa atenção com o olhar.

Na despedida uma senhora agarrou o meu braço e perguntou-me se eu voltava, ao que prontamente lhe respondi que sim. Então, ouvi a frase que até hoje não me sai da cabeça: "Amanhã, espero por ti".

Não sei o tempo de internamento de cada uma delas, mas saí com o pensamento que, amanhã ou depois, daqui a uma semana ou duas, mas que vão sair dali, para junto dos seus. Saí com o coração cheio, com vontade de continuar esta missão, de dar e receber.

... Obrigada pela HOSPITALIDADE...

Agora, fora da Casa de Saúde, temos de ouvir, todos os dias, dentro de nós, "amanhã, espero por ti" e continuar o nosso fim-de-semana hospitaleiro.

Joana Alegre

Duas propostas para o Verão: ***Rio In Douro*** e ***Festival Jota***
Consulta o site do Secretariado http://www.sdpjvilareal.com/destaques

Nova legislação para a disciplina de EMRC

No passado dia 23 de maio, entrou em vigor o Decreto-Lei n.º 70/2013, vindo estabelecer um novo regime jurídico para a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, nos estabelecimentos públicos dos ensinos básico e secundário, nos termos do art.º 19.º da concordata celebrada entre a República

Portuguesa e a Santa Sé em 2004.

Esta nova regulamentação pretende reunir num mesmo diploma um conjunto de disposições que se encontravam dispersas por diversos normativos, assim como atualizar a organização do ensino da religião e moral católicas, adequando-o ao regime aplicado às demais áreas de ensino do currículo nacional, atento o seu caráter disciplinar.

As questões legislativas que estivessem mais ou menos ambíguas ficam assim esclarecidas. De realçar que este novo regime jurídico introduz alterações à constituição de turmas de alunos para a composição das turmas de EMRC e a forma de recrutamento dos professores nas escolas que, até agora, era feita pela própria diocese e agora, todas as colocações são feitas através de concurso, em situação idêntica aos demais professores.

O acordo alcançado entre o Ministério da Educação e Ciência e a Conferência Episcopal Portuguesa surge numa altura em que a oferta de EMRC está cada vez mais estabilizada nas escolas. O estatuto da disciplina de EMRC no currículo das escolas sai reforçado, mas sobretudo e mais importante, é dotar a criar as estruturas necessárias que possibilitem aos pais e alunos usufruir de uma educação que se quer o mais abrangente e integral possível.

IV ENCONTRO DE ALUNOS DE EMRC

Na diocese de Vila Real é já uma tradição os alunos, inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, de todas as escolas do distrito, encontrarem-se para confraternizarem e conviverem.

Este ano, o encontro decorreu no dia 19 de Abril e a organização esteve a cargo dos professores de EMRC da Escola Básica e Secundária de Murça. Estiveram presentes cerca de 1.400 alunos, estando representadas a quase totalidade das escolas da diocese de Vila Real.

O encontro teve como pontos altos a receção e apresentação das várias escolas, a oração da manhã no Monte de São Domingos, com a presença do senhor Bispo D. Amândio Tomás, seguindo-se uma caminhada pelas ruas da vila de Murça, almoço partilhado e atividades lúdico desportivas, no recinto do Estádio e do Pavilhão Municipais. Os alunos participaram com entusiasmo em todas as atividades, sobretudo nos vários insufláveis, espalhados pelo recinto e que foram a atração principal. Como não podia deixar de ser o nosso primeiro agradecimento vai para todos os professores que acompanharam os alunos das suas escolas.

Uma onda amarela (cor dos bonés) invadiu as ruas de Murça e a alegria dos

jovens contagiou tudo e todos. Foi uma jornada de alegria, de são convívio e, acima de tudo, uma demonstração da pujança da disciplina de EMRC nas escolas da diocese de Vila Real. Para que este encontro fosse um sucesso, a organização contou com a colaboração e empenho de várias instituições, nomeadamente: Secretariado Diocesano da Educação Cristã de Vila Real, Câmara Municipal de Murça, Junta de Freguesia de Murça, Guarda Nacional Republicana de Murça, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Murça, Escola Básica e Secundária de Murça, Comissão de Festas de Murça, Párocos do concelho de Murça. A todos agradecemos a valiosa ajuda que nos prestaram.

Oração e Vida

Realizou-se na Paróquia da Cumieira uma Oficina de Oração e Vida entre os dias 17 de fevereiro e 25 de maio de 2013 e no dia 26 celebrou-se a Eucaristia de ação de graças.

O grupo de Oficinistas testemunha assim: "As Oficinas são uma nova evangelização que, através de diversas modalidades de oração, indicam que não há formas rígidas de rezar e que podemos encontrar Deus na intimidade, na vivência de silenciamentos e abandono total, num verdadeiro estar eu e Tu.

... O Espírito Santo sopra quando menos esperamos."

SEMANA MISSIONÁRIA EM MONDIM DE BASTO

De 18 a 26 de Maio DE 2013, no âmbito do Ano da Fé, realizou-se a Semana Missionária em várias Paróquias do concelho de Mondim de Basto.

Organizada pelos Animadores dos Institutos Missionários Ad Gentes (ANIMAG), em comunhão com os Párocos, Padre Manuel Machado e Padre Manuel Guedes, esta missão teve como objetivo despertar as comunidades deste arciprestado do Baixo Tâmega para a realidade missionária da Igreja como uma responsabilidade de todos Ad Intra, nas paróquias, como participantes na vida paroquial das mesma, e Ad Extra, como missionários através da oração e da partilha a favor das comunidades de missão.

A Vigília de Pentecostes, realizada na Igreja de Mondim, no dia 18 de Maio, deu início a uma Semana de muito trabalho em prol de um despertar missionário das consciências.

Entre os dias 19 e 25 de Maio, os Missionários participaram nas diversas atividades das comunidades cristãs, nomeadamente na celebração da eucaristia, no mês de Maria, no encontro com diversos grupos apostólicos, em reflexão com as famílias, nos encontros com os grupos de jovens, no contacto com as crianças, nas catequeses e na visita aos doentes em suas casas e no lar.

Junto destas comunidades, os missionários, para além de partilharem a sua experiência de fé e missão, também escutaram e aprenderam com aqueles que foram ao seu encontro.

Foi relevante o encontro dos missionários com todos os alunos do Agrupamento Vertical de Mondim e com todos os alunos do Centro Escolar do 1º Ciclo de Mondim e Vilarinho, nas aulas de EMRC.

A Semana encerrou com a caminhada ao Alto da Srª da Graça, no Monte Farinha onde, na Eucaristia o Padre Jorge Amaro desafiou todos os presentes a serem sal e luz para o mundo, pelo testemunho de vida ao jeito de Jesus Cristo.

Beato Pedro Fontoura, de Chaves

O Padre João Caniço, sacerdote jesuíta, proferiu uma conferência sobre Beato Pedro da Fontoura, de Chaves, e seus companheiros mártires, no salão-auditório da igreja da Sagrada Família (Santa Cruz-Trindade), no passado dia 23 de Maio.

Feita a apresentação pelo Pároco Mons. José Guerra Banha, que referiu que se pretendia apresentar estes mártires, em especial o Beato Pedro Fontoura, como verdadeiras testemunhas da fé e da verdade do Evangelho, dentro deste ano da fé, de modo a servirem de incentivo e estímulo para a nossa fé.

João Caniço, perante uma numerosa assistência, falou da "história" destes 40 "mártires do Brasil" (15/07/1570), realçando a coragem e espírito de entrega do Beato Pedro Fontoura, um jovem flaviense de 23 anos de idade. A exposição foi sendo ilustrada com a projeção de imagens.

Numa segunda parte, manifestou todo o seu empenho na causa da canonização destes mártires, de que é Vice-Postulador, e, por isso, no incremento da sua devoção entre nós. Uma vez que para a canonização dos mártires não é preciso fazer prova de qualquer milagre, basta provar que existe efetivamente uma grande devoção popular, o Padre João apelou a que se fomentasse tal devoção a estes mártires (ao Beato Pedro Fontoura e seus companheiros) e se rezasse a pedir a graça da sua canonização. Deixou algumas sugestões concretas.

Para tal, vai ser benzida e exposta à veneração dos fiéis uma imagem do Beato Pedro Fontoura, na igreja da Sagrada Família (Santa Cruz-Trindade), na missa do domingo, 14 de Julho, às 11h00, que será transmitida pela Rádio Renascença para todo o país.

Os quarenta mártires do Brasil

Os Quarenta Mártires do Brasil compõem um grupo de 40 jovens da Companhia de Jesus (entre 20 e 30 anos), 32 portugueses e 8 espanhóis, destinados às missões no Brasil em 1570. Eram no total 2 sacerdotes, 1 diácono, 14 irmãos e 23 estudantes, liderados por Inácio de Azevedo. Durante a viagem, a sua nau foi intercetada nas Ilhas Canárias por navios de calvinistas. Os calvinistas, ao saberem que os tripulantes eram missionários católicos, atiraram-nos ao mar a 15 de Julho de 1570. Foram beatificados a 11 de Maio de 1854 pelo Papa Pio IX.

A festa litúrgica destes mártires é celebrada a 17 de julho.

AGENDA

junho

2 Solenidade do Corpo de Deus
6 encontro de reflexão sobre documentos do Concílio, Ação Católica
7 Solenidade do Sagrado Coração de Jesus
9 Dia da Diocese, Chaves
10 Peregrinação nacional das crianças, Fátima
10 Peregrinação à Senhora da Abadia e S. Bento da Porta Aberta, CIRP
15-17 Admissões ao Seminário
29 Plenário Nacional dos Secretariados, Cursos de Cristandade, Fátima
29 Encontro Nacional da Pastoral das Migrações

julho

6 formação para párocos e catequistas sobre Catequese Familiar, Vila Real
7 ORDENAÇÕES SACERDOTAIS
10 reunião de delegados da Catequese
18 Recoleção do Clero do Douro I, Viso
23-28 Jornada Mundial da Juventude, Rio de Janeiro

Peregrinação no Ano da Fé

Caminhada, celebração, convívio

No Arciprestado do Alto Tâmega pensámos em marcar este ano da fé também através de uma peregrinação. Queríamos um Santuário dedicado a Cristo para mostrar que a nossa fé é Cristocêntrica e que tivesse uma parte de caminhada para lembrar que a fé é um caminho. Como diz o Hino do Ano da Fé: Caminhamos…. E Tu…

Assim foi escolhido o Santuário do Senhor do Monte, da freguesia de Pinho, concelho de Boticas.

A sua concretização foi na tarde do dia vinte e um de Abril passado. Vários autocarros trouxeram uma multidão de gente que percorreu a pé alguns quilómetros, rezando, cantando, ladeados pela verdura dos pinheiros e com as bermas ornamentadas das flores da urze e da carqueja.

Junto do Santuário celebrou-se uma Missa campal, presidida pelo senhor bispo e concelebrada por vários sacerdotes do Arciprestado. Era o dia do Bom Pastor e o Senhor Bispo não deixou de lembrar as vocações como uma preocupação constante de toda Igreja.

Por fim, foi o convívio das merendas, até perto da noite.

De realçar a disponibilidade e colaboração do Pároco, Fabriqueira e Câmara. O nosso agradecimento a todos.

Os ecos que chegaram até nós manifestavam uma satisfação: foi lindo. Esta beleza da simplicidade e do espírito de fé que animava todos os presentes.

Por isso, Senhor, obrigado pela fé que nos destes. Senhor, aumenta a nossa fé.

ANO DA FÉ 2012 2013